

MEMÓRIAS E SABERES DE MÃES E FAMILIARES DE VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA DE ESTADO EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS

Ana Júlia Paixão Soares da Costa, Pedro Fornaciari Grabois,
pedro.grabois@ifrj.edu.br

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa PIBIC JR intitulada “Representações midiáticas e crítica da violência institucional: a luta de mães e familiares de vítimas da violência de Estado em produções audiovisuais”, destacando análises de materiais textuais e audiovisuais selecionados. O objetivo da investigação consiste em evidenciar de que maneira determinadas produções audiovisuais contribuem para analisar a violência de Estado, o genocídio antinegro e a luta dos movimentos de mães e familiares em suas reivindicações por verdade, memória, justiça e reparação. Em termos metodológicos, o trabalho se organiza da seguinte maneira: em primeiro lugar, apresenta-se uma análise crítica e conceitual das noções de “maternidade ultrajada” e de “mulheres-mães como guardiãs da memória” a partir do estudo de textos teóricos relacionados à questão da violência de Estado e dos desaparecimentos forçados na região metropolitana do Rio de Janeiro; em segundo lugar, apresenta-se uma análise comparativa de elementos narrativos e estéticos presentes em três obras audiovisuais, a saber: o média-metragem *Desova* (2023), de Laís Dantas, o longa-metragem *Paradeiros* (2024), de Rita Piffer, e a exposição multimídia *Amamentamos esse país* (2025), de Marina Alves em co-autoria com Bruna da Silva, Nádia dos Santos, Nívia Raposo e Mônica Cunha. Como resultado parcial da pesquisa, ainda em andamento, observa-se que as noções analisadas nos textos teóricos são pertinentes para uma contextualização crítica da análise das obras audiovisuais selecionadas, que, por sua vez, convergem no uso do registro documental e expressam de forma crítica e sensível a relação íntima entre racismo, violência de Estado, luto público e memórias e saberes das mães e familiares como sujeitos de uma luta coletiva. Mais do que registros de dor e sofrimento, as obras analisadas configuram-se como instrumentos políticos e pedagógicos que contribuem para a denúncia do genocídio antinegro, a análise do exercício do poder violento do Estado e, simultaneamente, apresentam formas coletivas de maternagem e cuidado como práticas de resistência e memória. Espera-se, ao final da pesquisa, alcançar uma significativa sistematização das informações e reflexões oriundas das obras analisadas.

Palavras-chave: mães e familiares de vítimas de violência de Estado; memórias e saberes; maternidade ultrajada; luto público; produções audiovisuais.

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Financiamento: IFRJ, CNPq.

